

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

O nosso anniversario

COM o presente numero, entra o *Regenerador Liberal* no segundo anno da sua publicação.

Doze mezes são, pois, decorridos, depois que elle, modestamente, surgiu ao lado dos paladinos, que—após a scisão, que feriu de morte o partido regenerador, de gloriosas tradições, quando guiado e dirigido pela mão potente de Fontes-Pereira de Mello—ceraram fileiras para combater a nefasta politica, em que, na mais desenfreada e audaciosa das aventuras, se tem lançado os governos dos ultimos tempos, e acompanhar, decidida e vigorosamente, o sr. Conselheiro João Franco, como o unico estadista que—pelo seu grande talento, pela sua enorme e inquebrantavel energia e pelos seus espezias conhecimentos em todos os ramos da administração publica—é capaz de arrancar, ainda este querido torrão da nossa patria á situação deprimente e afflittissima, a que foi miseravelmente arrastado.

E' ao serviço d'esse ideal, nobre e generoso, que temos posto o melhor dos nossos esforços e da nossa arreigada fé politica e n'es-

sa posição de combatentes, embora obscuros, continuaremos a nossa tarefa, até porque o prestigio e a força moral do partido, em que militamos, se acham tão radicados no espirito publico, que hoje já ninguém pôde allegar duvidas quanto a estarmos em frente de um assombroso e patriótico movimento de reacção, que, n'um futuro mais ou menos proximo, ha de aniquilar de vez as clientellas á mercê das quaes temos estado e que levaram a sua acção corruptora ao ponto de se irmanarem no mais escandaloso dos confins, para inutilisar um homem, que é o seu eterno pesadelo, pelo enorme prestigio do seu nome e pela obra de resurgimento, que se propoem realizar, levantando-nos ao grau a que temos direito no concerto das nações, por meio de uma administração rasgadamente liberal e profundamente economica e honesta.

E ao passo que a politica do paiz nos tem merecido especial attenção, tambem não temos descurado as questões d'interesse local e, pelo contrario, d'ellas havemos tratado sempre com a dedicação, que votamos á terra que é o nosso berço. Cumprimos o nosso de-

ver: d'ali a tranquillidade em que repouza a consciencia.

Ao iniciar, porem, o segundo anno da nossa existencia, não pôde o *Regenerador Liberal* deixar de consignar aqui aos seus presadissimos assignantes e colaboradores o testemunho do seu reconhecimento pelas immerecidas provas de sympathia, que lhe tem dispensado.

Cumpra, tambem, que se registre a boa camaradagem, que, inalteravelmente, temos mantido com os nossos estimados collegas na imprensa—facto tanto mais característico da correcção que nos impozemos, quanto não raro vamos liquidar-se por este meio questões que brigam fundamentalmente com as boas normas jornalisticas e com as razões da sua preponderancia nas modernas sociedades e que—começando por simples desabafo de momento—atingem muitas vezes uma tal nota de violencia e de descompostura de forma e de processos, que, francamente, é incompativel, no estado actual da civilização, com os credits d'um paiz medianamente cotado e culto.

AMOR DE MÃE

(Veridico)

Rosita contava tres annos, apenas. Travessa, alegre, traquinas, em casa não paravaçada com ella. Era a borboleta que em

tudo poisa e a tudo se apega. Por onde ella passava, ia o zombido de um enxame, palpitava o descompassado bater de muitas azas, brancas, evolvava-se o aroma fragrante de um vergel florido.

E Amelia, a morena e risonha costureira, revia-se naquelle primeiro fructo do seu amor, sua aspiração de sempre, e seu cuidado constante: remirava-se naquella caricia doce e embalsamada, naquelle embevecedor enlevo, objecto da sua continua adoracão.

Trabalhava á machina de costura, junto de uma janella em que o sol batia triumphantemente. Seu marido, um aldeão possante e vigoroso, andava fóra, no trabalho. Rosita brincava pela casa. Cadeiras, cesto da costura, thesouras, quadros, a propria imagem de Nossa Senhora que se venerava num pequeno oratorio, andava tudo numa dobadoira. E a mãe, ao ver tanto bulicio, ria interiormente, um riso calmo e doce, que é o reflexo da tranquillidade de alma.

A uma esquina, desengatilhada, projectando na cal branca uma longa nodoa escura, encontrava-se nua espingarda traçozeira, parecendo contemplar, covarde, este quadro cheio de movimento e de vida.

Num momento, arrebatada da prazer, numa extranha vertigem de entusiasmo latente, Amelia abeirou-se daquella arma, e como se a roseira tentasse picar a flor, que da haste lhe pende, pegou della e apontou-a, inconscientemente, á sua filhinha adoptada.

A arma, disparando-se, feriu de morte aquelle anjito.

Uma onda de sangue passou por deante dos olhos da desventurada mãe, e cegou-a. O que se passara lá por dentro, não sei dizê-lo.

Se ha penna que pinte aquella dor, se ha pincel que trace aquella tortura, não o sei tambem.

Ao outro dia, um rancho de creanças, silenciosamente, conduziam um caixãozinho branco, enfeitado com duas camelias, uma alva, outra vermelha.

Quando a ultima pá de terra ia envolver para sempre deposito tão precioso, entrou no cemiterio uma mulher desgredinhada, gesto arripiado e convulso, olhos pasmados n'um grande desvalramento; imbecill, tragica e medonha.

Derribou quantas flores havia na passagem, desviou, aterrada, as pessoas que vedavam o caminho, chegou-se á campa e começou a escavar, nua desespero inaudito, a terra removida de fresco.

Muitos não a conheceram. Alguem, affirmando-se mais, distinguia naquella desenvoltura a morena e risonha Amelia, agora desgraçada.

... Estava louca!

Antypathico.

A luz

Luz tão grata!
Sol de prata
Já sereno se retrata
No meu rio de crystal.
—Vens acaso, ó triste luz!
De beijar a fronte sua,
Do meu amor? Entra o val.
Filtre por este arvoredor...
Espelha aqui n'esta fonte
Tua fronte...
Vem sem medo...
Mais... Assim. Dize-me agora,
O' luz, se acaso viste
Minha aurora...

Não! A luz d'esse olhar triste
Truz metade
Da saudade
Que me afoga e me devora!

(Da "Luz Quebrada", inédita)
Alberto Malheiro.

FOLHETIM

SOUSA MARTINS

O EGRESSO

1ª parte

PELO MUNDO

—V. mercê sabe-me dizer que horas são?

—No xe, pequeno. Me parece muy cedo.

Com a resposta do meu interlocutor confundia-se, quasi, a reybada alegre, estridente e religiosa dos sinos accordados violentamente no proximo campanario moirisco de Concineiro, uma aldeola minhota que, assentada na vertente sul do monte de S. Julião, ia banhar-se, numa caricia molle e suggestiva, nas aguas esverdeadas do Homem.

Faziam, por esse tempo, uma missão, naquella froguezia, os bons padres jesuitas, com muito proveito das pessoas devotas, que de longe, corriam ouvir a palavra santa, e copiosas conversões de almas trasmalhadas e arredias da doutrina evangelica. Era aquelle o primeiro toque. A noite caminhava ainda lenta e atrazada.

Duas horas da manhã, uma manhã fresca e sosegada de maio de 1881.

A estrada que pisavamos ia de Braga aos Arcos, a Monsão e entrava Gallisa dentro. O companheiro, que me tinha ali deparado a casualidade, seguia a meu lado, sem proferir palavra, desajeitado e andrajoso, como gallego que era, arrastando as costas a competente roda de *amoliar thesouras e navalhas*.

Andando um longo tracto de terreno, escuro d'arvores e povoado de recceios, durante o qual o bom gallego, ignorando-o, me tinha feito es-

quecer as negras desconfianças que enchiam o meu cerebro, como não podia acompanhá-lo, por ter de seguir rumo differente, atirei-lhe com um *adeus*, a medo, e embosquei-me no atalho tortuoso que, atravessando o largo da feira do Pico de Regalados, conduz ao lance de estrada que, em curvas estreitas e rapidas, atravessa S. Vicente, Oriz e Valhom, servindo de via de communicacão aos povos da Ribeira d'Homem.

Eu caminhava rapidamente, passo estugado, ofegante de fadiga.

De repente estaquei. Diante de mim estendia-se, aterradora e confusa, uma longa floresta sombria, semeada de mysterios apavorantes.

O arvoredor continuo, vasto, agglomerando-se caprichosamente, em desleixo, projectava no solo uma sombra espessa e tragica.

Os robles, os pinheiros, os sobros, amontoavam-se alli, em confusão, sentinelas seculares daquelles logares, immersos em pavores sinistros. A

luz, esfiando-se em scintillas prateadas sobre aquella abobada morderica e interminavel, fazia destacar, mais compacta e amedrontadora, a tenebrosidade, apenas entrecortada, ás vezes, pelos farrapos alvorecentes que o vento, ramalhando as franças, coava ligeiramente por alguma aberta, e que se me afiguravam quantos esbranquiados de bruxas, saracoteando ao longe. Não raro, algumas pinhas secas, estralando nos ramos, caiam em terra, produzindo um haque surdo e abafado. Os mochos piavam lugubrenmente a distancia. Das montureiras levantavam-se repetidos fogos-fatuos, que ainda mais acendiam no meu espirito o recceio do brochedo proximo.

Depois eu tinha bem frescas na memoria as narrações aterrorisantes dos luctuosos crimes ali perpetrados pela vagabundagem de todos os tempos, que tem por officio auscultar a bolsa do proximo e de quem se relatavam aventuras, bem recentes ainda.

Cruzes meio-quebradas, denegridas pela aza arripiada do tempo, indicavam as muitas tragedias, covardemente desenroladas naquelles sitios assustadores, a luz branca da luz, sob a claridade nitente das estrellas, ou ao luzilar retumbante do raio e de mistura com o bramido roco das tempestades.

Parecia que sobre mim pesava uma atmosfera soffocante, envenenada.

Senti-me possuido dum terror estranho. Perpassava-me pelos membros enregelados um tremor brusco.

Os cabellos eriçaram-se, luscivelmente descei o corpo sobre a rampa da estrada relvosa e macia, aguardando que a alvorada viesse dissipar a escuridão.

Dos mattogaes visinhos corria uma aragem fria e crispante. Das rochas, das sinuosidades do terreno, dos arbustos marginaes, dos proprios callaus saiam vozes desconhecidas, mas rugidoras de ameaça.

E não obstante a natureza, ao lar-

THERMAS DOS CUCOS

Recebemos o relatório de estas thermas, distinctamente elaborado pelo sr. dr. Justino Xavier da Silva Freire, talentoso director-medico do estabelecimento dos Cucos, installação de primeira ordem e a disputar primazias ao que no estrangeiro ha de melhor e mais aperfeiçoado.

Devido á poderosa iniciativa de um nosso patricio illustre e a todos os respeitos digno da mais justa consagração por parte da humanidade enferma, o sr. José Gonçalves Dias Neiva, continuam as miraculosas aguas dos Cucos a produzir, pela riqueza das suas propriedades, as mais extraordinarias curas nas variadissimas doenças para que são especialmente indicadas e só assim é que se justifica o movimento sempre crescente que de quasi todos os pontos do paiz alli concorre a procurar allivio aos seus padecimentos.

Para darmos aos nossos leitores uma ideia exacta das molestias para que são aconselhadas as aguas e lamas dos Cucos, transcrevemos para aqui as

Indicações therapeuticas

As aguas dos Cucos tem indicação especial no tratamento de todas as manifestações do *arthritis*: gota; lithiase renal; lithiase biliar; diversas formas do reumatismo chronico—rheumatismo parcial, nodosidades de Heberden, reumatismo chronico fibroso e óseo—; variadas lesões musculares, nervosas, cutaneas ou mucosas, a que se tem dado o nome de reumatismo abarticlar—rheumatismo muscular, asma, bronchite sibilante, certas doenças do aparelho digestivo, eczemas, neuralgias diversas, principalmente a sciatica—; neurasthenia; diabete saccharina.

Têm igualmente indicação especial no tratamento das doenças do *uterio* e *annexos* principalmente, quando nas doentes se revela um fundo arthrico ou escrofuloso.

go, era bella. Lá em baixo desliza o Homem pacato e rumoroso, apertado entre duas serras abruptas, ingremes, que se iam sobrepondo primeiro em veigas recente-lavradas, após em alvas casarias, tocando-se, nos cumes, de tojos floridos e de *barbeitos* de giesta em flor, a que o luar dava uma tonalidade indecisa e vaga. Este quadro, porém, não me impressionava. Era bem critica a minha situação. Aquella noite parecia infundavel. Urgia tomar uma resolução.

Subitamente acclarou-me uma ideia o cerebro.

Por horrascosa e negra que seja a tormenta, ha sempre relampagos a illuminá-la.

Eu não tinha de que haver receio, é verdade. Não levava dinheiro, a minha pequenez não podia inspirar cuidados a ninguém. No entanto a animalidade predominava em mim com todos os seus fracos e suprestições. Tinha medo, em summa. A

Nas *gastropathias chronicas*, em que ha necessidade de excitar as fibras musculares gastro-intestinaes, augmentar a secreção dos succos digestivos e a força digestiva do succo gastrico; nas simples *atonias gastro-intestinaes* e nas *enterites chronicas* dão em regra excellentes resultados.

No *escrofulismo*, *lymphatismo* e *paralysias de origem cerebral* tem a indicação commum a todas as aguas chloretadas sodicas e no *rheumatismo polyarticular agudo* e *rheumatismo chronico progressivo deformante* a de todas as aguas thermaes.

Um caso de myelite diffusa e outro de paralysia geral, descritos no relatório de 1902, provam que bastante proveito se póde tirar d'estas aguas no tratamento d'aquellas temiveis doenças.

As *duchas* e os *banhos* das aguas e *lamas* dos Cucos empregam-se com vantagem contra as manifestações externas de *rheumatismo chronico* e da *diathese arthritica* e *escrofulosa*; nos casos de *pseudo-anchilose*, de *selerose periarticular*, de *amyotrophia*; nas *neuralgias* de origem *arthritica*, especialmente nas *sciaticas*; na *ataxia locomotriz*; na *atrophia muscular progressiva*; nos *engorgitamentos ganglionares* e *articulares*.

Fallecimento

Finou-se ante-hontem em Braga a ex.^{ma} sr.^a D. Izabel Gomes de Abreu do Couto, veneranda tia dos nossos queridos amigos snrs. conselheiro José Novaes, nosso prestigioso chefe politico, drs. Luiz e João Novaes e Antonio Novaes.

Sentindo immenso este acontecimento, apresentamos á illustre familia enlutada a expressão do nosso pesar.

Banda dos Voluntarios

Foi contractada para tomar parte nos grandiosos festejos que se realisam respectivamente nos dias 24 e 29 do corrente mez, em Villa do Conde e Felgueiras, a excellente banda dos Bombeiros Voluntarios.

Larapios

Na quarta-feira ultima, pelas 8 horas da manhã, dois individuos, decentemente vestidos, entraram no templo da Ordem Terceira.

Não vendo ali ninguém e julgando-se seguros, os dois figurões trataram de pôr em pratica as suas *habilidades*—fazendo experiencias com espartilhos de baleia, untados com visgo, na caixa de esmo-

minha ideia, porém, parecia-me feliz.

Era necessario pô-la em pratica. Foi o que eu fiz.

Desatei um pequeno embrulho que levava, lancei mão de uma comprida camisa, dessas camisas laponias em que se abafa toda a nossa *personalidade*, e encafei-a no corpo por cima da roupa que levava vestida. Assim embaçado, triumphante como um heroe, penetrei naquella abismo de sombras.

Ao outro dia, alguns lavradores que, já aquella hora, se dirijiam aos trabalhos do campo, apavorados, contavam terem visto um monstro phenomenal, todo branco, sair da *corte do abbade*, em S. Vicente, e encaminhar-se, por Oriz, á visinha freguezia de Valbom. Que era uma fera descommunal, diziam uns; e outros que algum phantasma nocturno, alma penada do outro mundo, que por ali andava expiando culpas.

Mas o expediente valeu-me, pelo menos, a apaziguar sustos.

las da Senhora do Carmo, d'onde apenas tiraram, segundo dizem, uma moeda de 20 reis, porque o filho do servo da igreja, que do pulpito percebeu a *matrosea*, deu-se ao trabalho de cautelosamente fechar o gradil do adro e pedir soccorro.

Compareceram o official Neiva e outros individuos, prendendo os dois *devotos* e conduzindo-os á administração do concelho, onde lhes foram apreheuidos diversos objectos, sendo em seguida recolhidos á cadeia.

Os dois larapios, quando se dispunham a sair, esconderam um revolver e diversos utensilios da sua arte, que depois declararam não lhes pertencer.

Tambem na madrugada de domingo os larapios quizeram arrombar uma das portas da serralheria a vapor de Leão & Dias, de Barcelinhos.

Recrutamento

A distribuição do contingente militar do anno 1904 pelos concelhos do distrito de recrutamento e reserva com sede em Vianna do Castello é a seguinte: Arcos de Val-de-Vez, 377; Barcellos, 612; Caminha, 150; Espozende, 155; Melgoso, 182; Monsão, 285; Paredes de Coura, 168; Ponte da Barca, 140; Ponte do Lima, 411; Valença, 190; Vianna do Castello, 551; Villa Nova de Cerveira, 129; total 3.350.

As festas jubilaes

Foram imponentes, magestosas, deslumbrantes as festas realisadas em Braga, commemorativas do 50.^o anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição.

Nunca assistimos a festas que attingissem igual magnificencia e brilhantismo e tivessem tanta concorrencia de povo, como aquellas que a Cidade Augusta fez em honra da Virgem. O numero de forasteiros foi calculado em duzentas mil!

A grande peregrinação ao Sameiro deve ficar memoravel no coração de todos os que n'ella tomaram parte. Era um cortejo formado por muitos milhares de fieis, que entoavam canticos á Virgem, e em que se incorporaram os prelados portugueses, corporações religiosas, etc.

A cerimonia da coroação da Virgem revestiu todo o luzimento. A procissão, que sahio no domingo á tarde, era riquis-

sim, muito bem organizada e em que se viam tambem o nuncio de S. Santidade e todos os bispos com as suas vestes prelaticias. As illuminações em toda a cidade eram d'um effeito surprehendente, pasmoso—já pela enormidade de lumes e grande variedade, já pelo conjunto, boa disposição e fino gosto que em toda ella se observava.

Emfim, foram umas festas que deixaram as mais gratas recordações e de que as simples notas que aqui deixamos não dão sequer uma pállida ideia.

Na quinta feira ultima realisou um atrahente espectáculo no *Gil Vicente*, com varios e perfeitissimos trabalhos de prestidigitação, auto-suggestão, silhuetas, etc., o distincto artista moscovita dr. Arthur. Foi muito applaudido.

Para hoje annunciou o dr. Arthur o ultimo espectáculo com novos e curiosos trabalhos illusionistas, um dos quaes é a mudança de horas nos relógios.

Ao theatro, pois.

O sr. João Crysostomo de Magalhães foi o encarregado da esculptura da imagem de Santo Antonio, que se'lla collada na igreja da Ordem Terceira. E' feita expressamente para ser inaugurado brevemente o *Pão de Santo Antonio*, instituição a que já nos referimos.

—Para hoje annunciou o dr. Arthur o ultimo espectáculo com novos e curiosos trabalhos illusionistas, um dos quaes é a mudança de horas nos relógios.

Espectaculos

Na quinta feira ultima realisou um atrahente espectáculo no *Gil Vicente*, com varios e perfeitissimos trabalhos de prestidigitação, auto-suggestão, silhuetas, etc., o distincto artista moscovita dr. Arthur. Foi muito applaudido.

Para hoje annunciou o dr. Arthur o ultimo espectáculo com novos e curiosos trabalhos illusionistas, um dos quaes é a mudança de horas nos relógios.

Ao theatro, pois.

Imagem

O sr. João Crysostomo de Magalhães foi o encarregado da esculptura da imagem de Santo Antonio, que se'lla collada na igreja da Ordem Terceira. E' feita expressamente para ser inaugurado brevemente o *Pão de Santo Antonio*, instituição a que já nos referimos.

Alumnos marinheiros

Os candidatos a alumnos marinheiros da Corveta Estephania, no Porto, devem apresentar os seus requerimentos, até 15 de julho proximo, na Administração do Concelho, onde serão fornecidas todas as indicações necessarias.

Aggressão

Na quinta-feira ultima o sr. Antonio Arantes, lavrador, de Quiraz, veio a esta villa fazer entrega a Antonio Fernandes e irmão João, de Santa Maria d'Oleiros, concelho de Villa Verde, d'um suino que lhes havia comprado com a condição de rescindir o contracto se elle não lhe satisfizesse, e, como aquelles se recusassem a recebê-lo, travou-se grande desordem entre elles, depois de demorada altercação.

Por fim o Antonio Fernan-

—Que é isto, santo Deus!

Foi a primeira voz que me saudou, uma voz roufenta de mulher, engarrafada num graude sobresalto. Ao mesmo tempo, enrolando-se com frenesi, uma velha manta de farrapos, deixava entrever, sobre um leito enovalhado, escondido a um canto fobrego, uma cabeça desgrenhada, donde lampejavam dois carvões accesos, fulgurando, sinistros.

A minha pobre tia não me esperava. Quando a luz dubia da aurora, reflectindo-se das telhas rotas, ella me reconheceu, rosou pacificamente: —Tu por aqui, a estas horas, João!

Approximei-me da enxerga, tremulo e mudo.

Dum repartimento interior vinham uns ais doloridos, cortados de soffrimento indizivel. E como se uma agulha me cravasse o coração, eu ouvi de permeio com elles, num esvasiamento de cólera enaldecida, novamente a palavra: —«João!»

des descarregou no Arantes uma forte pancada nas pernas e o irmão João uma outra na cabeça, ferindo-o bastante. O João Fernandes, quando pretenderam captural-o, puxou d'um revolver, mas não chegou a fazer uso d'elle.

O Antonio Fernandes fugiu, e o João foi recolhido á cadeia, mas já está em liberdade, porque prestou fiança.

Testamento

Já é conhecido o testamento do Visconde d'Azevedo Ferreira, ultimamente fallecido no Porto, e que era natural da freguezia de Alvellos, d'este concelho.

Distribue muitos e importantes legados. A sua fortuna é avaliada em 2.000 contos.

Entre outras, fez as seguintes disposições: Deixa 200.000 reis para distribuir em esmolas de 300 reis pelos pobres da sua freguezia d'Alvellos; 1.000.000 reis para obras na igreja da mesma freguezia; 1.000.000 reis para a Santa Casa da Misericórdia de Barcellos e o seu retrato a oleo que está na sua casa de Pariz, obra notavel do pintor Bryon; 1.000.000 reis para a limpeza e tratamento do jazigo de sua familia, em Alvellos; 3.000.000 reis para um mausoleu no cemiterio d'Alvellos; 6.000.000 reis, por duas vezes, para escolas de ambos os sexos; 1.000.000 para a Irmandade do Bom Jesus da Cruz de Barcellos; 10.000.000 reis, moeda brasileira, a seu sobrinho Antonio Joaquim Ferreira da Cunha, e mais um anel com 5 brilhantes, um relógio e cordão d'ouro e roupa de seu uso; 2.000.000 reis a sua irmã Anna; 1.000.000 reis a seu sobrinho Joaquim, filho da mesma; idem a seu sobrinho José, filho da mesma; 2.000.000 reis fortes a sua irmã Ermelinda; 3.000.000 reis fortes, em usufructo, a sua sobrinha e afilhada Maria Julia, filha de sua irmã Ermelinda, e a propriedade a seus filhos; 1.000.000 reis a sua sobrinha Miquelina; 1.000.000 reis a cada um dos filhos e filhas de sua irmã Violante, com excepção no Brazil; 500.000 reis ás filhas de sua irmã Carlota, excepto a sua afilhada Guillermina, contemplada com 1.500.000 reis; 50 accções da companhia de Tecidos de S. Joaquim e um par de botões de brilhantes e um alfinete de prata, a seu sobrinho Arthur

Fiquei petrificado; e pausadamente, contando as taboas carcomidas do soalho, subi tres degraus toscos de pedra, empurrei, tremendo, uma porta intermediaria, e appareci deante de um catre apercevejado, cujas roupas escuras desapareciam sob uma camada caracteristica de longas manchas excrementicias. Embrulhado nellas e prostrado por uma terrivel enfermidade, jazia meu velho tio, que me cravou um olhar prescruador, incommodo.

—Ah! ladrão! fizeste alguma marteira e o sr. abbade pôs-te na rua! Não respondi.

—Então não dizes nada, grande tratante?

Muito atrapalhado, com voz suffocada, balbuciei confusamente, quasi enigmaticamente, num som arranhado e interior:

—Fugi...

(Continua)

Justino Leitão; aos filhos e filhas de sua irmã Miquelina 1:000\$000 fortes a cada um; 1:000\$000 reis e o usufructo de 50 acções da Companhia de Tecidos Industrial a sua irmã Miquelina, sendo a propriedade para os filhos; o usufructo da quinta e terras de Alvellos em propriedade aos filhos de suas sobrinhas Amélia e Guilhermina com obrigação de darem 3\$000 mensaes a cada uma de suas irmãs, enquanto existirem; 1:000\$000 fortes para cada um dos seus afilhados não mencionados, as restantes joias a seu sobrinho Antonio Joaquim Ferreira da Cunha, etc.

Acto

Fêl-o na Universidade de Coimbra do 2.º anno de philosophia, periodo transitorio, obtendo approvação, o nosso conterraneo sr. Miguel Fonseca.

Felicitamol-o.

Notas de 2:500 r.º

Finda no dia 30 do corrente mês de junho o praso para a troca das notas de 2:500 rs. por outras de novo typo. A troca effectua-se na recebedoria d'este concelho.

Regata

Para a regata que se ha de realizar no rio Cávado, no proximo dia 29, já estão inscriptos os seguintes barcos:

N.º 1 — *Gaibola*, do sr. José Antonio Monteiro Torres.

N.º 2 — *Faz-tudo*, do mesmo sr.

N.º 3 — *Fanguero*, do mesmo sr.

N.º 4 — *Conquistador do Cávado*, do sr. José Antonio Pereira.

As condições são as seguintes:

1.º — Estabelecer-se-hão tres linhas distinctas d'agua e sem retorno.

2.º — Para ganhar uma corrida será necessario ganhar duas linhas d'agua.

3.º — Os barcos que forem sendo premiados ficarão fóra de combate, excepto para o ultimo premio ao barco a dois remos, por poder entrar n'esta corrida todos os barcos que se apresentarem.

4.º — No caso de qualquer accidente imprevisto, só ao jury compete decidir em ultima instancia.

5.º — A escolha das aguas para a saída será feita pelo numero d'orden na matricula.

Serão distribuidos estes premios:

1.º — Um objecto d'ouro ou prata e 7 medalhas para barcos a 6 remos.

2.º — Um objecto d'ouro ou prata e 5 medalhas para barcos a 4 remos.

3.º — 5 medalhas para barco a 4 remos.

4.º — 3 medalhas para barco a 2 remos.

A matricula continua aberta e em poder do sr. José Marcellino Coelho da Cruz.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Vimos aqui o sr. dr. Agostinho de Faria, clinico portuense e nosso conterraneo.

—Retirou para Coimbra o nosso amigo Gonçalo de Araujo.

—Regressou do Porto o sr. comendador Manoel José Ferreira Ramos.

—Esteve no Porto o sr. Francisco Machado Carmona, commerciante d'esta praça.

—Esteve n'esta villa o sr. dr. Manoel Paes.

—Estiveram n'esta villa os srs.: dr. Constantino Ferreira d'Almeida, advogado de Braga, Porphirio Pinto de Sousa e José Duarte de Sousa, do Porto e Francisco Rodrigues Vianna, d'Espozende.

—Esteve tambem entre nós o sr. dr. Joaquim Alvares da Silva.

—Está n'esta villa o sr. Francisco de Sousa Caravana, escrivão-notario na Povoia de Varzim.

—Procedente de S. Paulo (Brazil), chegou hontem a esta villa o sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa, nosso patricio, que aqui conta muitos amigos.

Aniversario natalicio

Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. Domingos José de Miranda, digno solicitador da comarca e vereador da camara municipal.

As nossas felicitações.

Enfermo

Está enfermo o sr. dr. João José de Sousa Christino.

Expediente

Aos cavalheiros a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal e que não se dignem honrar-nos com a sua assignatura, pedimos a fineza de o devolver.

Aquelles que não o fizeram serão considerados assignantes.

Condições de assignatura

Trimestre	300 r.s.	com estampilha	360
Semestre	600 " "	" "	720
Anno	1.200 " "	" "	1.440
Avulso	30 " "	" "	35
Brazil e Africa—anno	2.500

Publicações

Corpo do jornal—cada linha	40
Annuncios	30
Repetições	20
Comunicados	40

Os srs. assignantes têm o abatimento de 25 por cento.

Tambem se publicam annuncios por contracto especial.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção e administração do «Regenerador-Liberal», Rua D. Antonio Barroso.

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 a 101 (em frente á recebedoria)

Barcellos

ANNUNCIOS

Agradecimento

Não foi improficuo o appello que fizemos aos barcelenses para que, com a sua dadiva generosa, auxiliassem os grandes festejos das Cruzes, este anno aqui realizados.

A Commissão que respeitadamente subserve estas linhas, immensamente agradecida, expõe, d'esta forma, o subido reconhecimento a tantos e illustres donatarios, que airoso e patrioticamente scuberam concorrer gentilmente para o bom exito das referidas festas.

Sendo um dever de nimia delicadeza a expressão do agradecimento, em nós esse sentimento reveste um caracter de intima alegria e uma penhorante demonstração d'affecto.

Sem querer especialisar, porque excepções seriam de feição a melindrar a boa vontade de todos, devemos-nos, todavia, a obrigação de grata referencia:

1.º) aos nossos patricios auzentes de Portugal ex.ºs srs. Antonio X. da Costa Lima, José Joaquim de Miranda, Manoel José de Faria e Silva, Miguel Braz, Joaquim da Silva Valença, Francisco José Néco, Antonio G. Martins Arantes, Manoel Fernandes da Silva, João Pacheco, João Silveira d'Andrade, D. Margarida da S. Lage Nogueira, Antonio Gonçalves de Miranda Queiroz, Victorino de Sousa Moreira, Antonio Marques da Costa, D. Henriqueta de Castro, Ventura Pereira Ramos, Justino d'Oliveira Dias, João Antonio d'Oliveira, José Augusto Soares e Carlos Lage, do Rio de

Janeiro;—José Gomes da Costa, da Ilha do Vianna; José Augusto de Paula, de Pernambuco; Matheus Villa-Chã Leite, da Bahia; Francisco Thomé da Silva Real, de Pelotas; Augusto do Sacramento e Silva, de Manaus; Bernardino Fiuza, Manoel Fiuza, Antonio Lima, Francisco V. Gonçalves, Henrique da Cunha, Alberto P. d'Araujo, Domingos P. d'Araujo, João Thomaz Carvalho e José d'Amorim Magalhães, do Pará; Dr. José Belleza da Costa A. Ferraz e Joaquim Magalhães Pereira Lima, da cidade da Beira; e alferes Antonio Pacheco de Leão, de Loanda—os quaes, longe do seu berço natal, mais uma vez manifestaram os sentimentos da sua generosidade e do acendrado e nunca desmentido amor á sua querida terra;

2.º) ás benemeritas e respeitabilissimas corporações — Camara Municipal, distinctamente presidida pelo ex.º sr. dr. José Julio Vieira Ramos,—Santa e Real Casa da Misericórdia, Bom Jesus da Cruz, Ordem Terceira de S. Francisco e Senhora do Terço, porque harmoniosa e esmeradamente cuidaram de abrilhantar os festejos com o seu concurso captivante; e

3.º) á patriótica imprensa local que, com a sua propaganda constante, tanto contribuiu para o bom exito alcançado.

A todos, finalmente, protesta a Commissão o titulo inconfundivel da sua gratidão, unica moeda de que dispõe para pagar tantas e relevantes finanças.

Barcellos, 6 de junho de 1904.

- Padre Antonio Villa-Chã Esteves
- Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo
- Aurelio Ramos
- José da Graça Faria
- Joaquim Lopes Fernandes Vinagre
- Francisco Carmona
- João Carlos Coelho da Cruz
- Manoel Ramos de Paula
- Manoel Lopes de Carvalho
- Paulo da Conversão
- Manoel da Silva
- João Gomes da Silva
- Agostinho José Moreira
- Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo
- Antonio d'Oliveira Mattos
- Antonio Fernandes Correia
- Domingos José de Carvalho
- José Gonçalves da Silva
- Joaquim José d'Araujo
- Joaquim Antonio Pereira.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio — Cardoso — a requerimento de Joaquim José Fernandes, tambem conhecido por Joaquim Fernandes e mulher Leopoldina Barbosa, da freguezia de S. Vicente de Areias, d'esta comarca,—Manoel Fernandes e mulher Luiza Narcisa de Ventura, elle residente na Cidade do Rio de Janeiro dos Estados Unidos do Brazil, e ella n'aquella freguezia de S. Vicente de Areias, e Carolina Maria Fernandes e marido Manoel Joaquim de Macedo, lavradores, da freguezia da Lama, tambem d'esta comarca — **CORREM EDITOS DE 30 DIAS** que serão contados desde o dia da segunda e ultima publicação do annuncio no «Diario do Go-

verno», citando todas as pessoas e interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa dos requerentes, o façam na 3.ª audiencia d'este juizo, depois da 2.ª em que a sua citação será accusada, posterior ao praso dos editos, com a pena de revelia; pela qual justificação pretendem os requerentes, alem do mais, que, havida ella por procedente e provada sejam julgados habilitados unicos e universaes herdeiros e representantes, como seus parentes mais proximos, de seu finado irmão e cunhado Antonio Luiz Correia, filho legitimo de Antonio Luiz Fernandes Torres, tambem conhecido por Antonio Luiz Fernandes e mulher Maria Thereza Correia, natural d'aquella freguezia de S. Vicente de Areias e fallecido no estado de solteiro, sem descendentes nem ascendentes e sem disposição alguma da sua herança, no Hospital de Beneficencia Portugueza, da mesma Cidade do Rio de Janeiro, em 12 de abril do corrente anno, e isto para todos os efeitos legaes, e, designadamente, para o fim de os ditos requerentes justificantes haverem toda a sua herança que lhes pertence, nos termos da lei, quer existente n'este reino, quer nos Estados Unidos do Brazil, quer em qualquer outro paiz, e tanto em bens mobiliarios como immobiliarios, e, em fim, succederem em todos os direitos do mesmo finado seu irmão e cunhado Antonio Luiz Correia.

Declara-se que as audiencias ordinarias n'esta comarca, se fazem em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo da Igreja Matriz d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles impedidos.

Barcellos, 14 de junho de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

ANNUNCIO

Para os efeitos legaes se faz publico: — que Miguel Ferreira da Silva, da freguezia de Grimancellos, pretende licença para, no logar da Serra, freguezia de Chavão, de este concelho, estabelecer uma officina exclusivamente destinada a preparações pyrotechnicas e á manipulação de polvora ordinaria e dynamite para composição dos productos de pyrotechnia; — que essa officina tem o perigo de explosão, segundo consta da tabella annexa ao Regulamento approved por Decreto de 24 de dezembro de 1902; — e que, por isso, são convidadas as autoridades publicas, os medicos, os industriaes e qualquer interessado, a reclamar, por escripto, perante esta Administração e no praso de 30 dias, contra o projectado estabelecimento.

Barcellos, 17 de junho de 1904.

O Administrador-Substituto, Augusto Casimiro A. Monteiro.

O Secretario da Administração, Secundino Pereira Esteves.

Marinha Portugueza NO CÁVADO

O melhor recreio da estação. Azenha da Ponte, Barcellinhos. Os alugadores dos barcos ficam responsaveis pelas avarias que lhes causem.

Escritorio de Negocios Ecclesiasticos

DO PRESBYTERO

José Joaquim Pereira Villela

E SEU IRMÃO

Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justificações de baptismo, estado livre a outras, sanatorias e quaesquer Breves Apostolicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

AGENTE EM BARCELLOS

João José de Sousa Martins

Falar na papelaria Soucasaux

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCAS & UX

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL

OFFICINA JUNTO AO CAFE MATTOS

PAPELARIA JUNTO AO CAFE PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a estranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte— fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sentimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escriptaes, notarios, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte de Lima, Barca, Arcos, Monsanto, Melgaco, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envelopes, dos cartões impressos, a que hoje, garantimos-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, e um dos melhores pontos da villa estabelecemos-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer aqui os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de modo a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis á nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portugal—destinados a parochias, confrarias, juntas, de parochias, fiscaes dos impostos, militares, escriptaes de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conformes a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso agravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Calhas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papéis, tintas para commercio e apertos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoão, etc.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitações, Amisade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaracos gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e nuttissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA DE MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudea

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas, Azeitonas em latas, Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula abre-se a 1.º de Setembro. Barcellosense—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45000 por semestre—22500 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil — Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos

Territorio da União Postal — Anno, 10.000; semestre, 5500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa, na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto—Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrías de castanho, sueco, Pitch-Pino e pinho de terra, a principar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.